

A ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DO MOTORISTA DE TRANSPORTE COLETIVO RODOVIÁRIO

Regina Meira de Oliveira¹
Vivian Regina Dematé Pereira²
Magali Maria Tagliari Graf³

RESUMO

Este artigo tem como objetivo geral, explorar os fatores causadores de danos à saúde mental do trabalhador, e como objetivo específico, a busca de melhorias com a atuação do profissional de enfermagem através de palestras e orientações sobre conscientização na promoção da saúde mental do motorista de transporte coletivo rodoviário. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, onde foi selecionado os artigos através da leitura dos textos. A análise foi realizada listando todos os problemas em questão encontrados nos artigos selecionados. Diante do pressuposto, foram selecionados alguns dos principais fatores que possuem uma relação mais danosa à saúde mental desta categoria: condição física interna e externa; condição e carga de trabalho, e os medos relacionados a violência e acidentes. Contudo, constata-se que os motoristas de transporte rodoviário estão expostos a fatores que interferem diretamente em sua qualidade de vida, gerando assim, danos emocionais, que por vezes apresentam – se de forma irreversível e irreparável. Deste modo, torna – se um problema de saúde pública, no qual o profissional da enfermagem, tem a autonomia de auxiliar na promoção da saúde desta categoria, contribuindo assim com palestras e orientações que visem a conscientização destes profissionais sobre a importância de manter – se em equilíbrio emocional no ambiente de trabalho. Podendo atuar também com a execução de atividades laborais e propostas ergonômicas, onde deverá ser apresentado a importância em manter posturas ergonomicamente corretas, bem como prática de exercícios posturais que venham contribuir para diminuição de problemas relacionados a má postura.

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem. 10ª fase. Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II do Centro Universitário UNIFACVEST. E-mail:reeginameira@outlook.com

² Enfermeira do Trabalho. Professora do curso de Enfermagem do Centro universitário UNIFACVEST. E-mail: prof.vivian.pereira@unifacvest.edu.br

³ Mestre em Educação. Enfermeira. Professora do curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIFACVEST. E-mail:prof.magali.graf@unifacvest.edu.br

Palavras-Chave: Enfermeiro. Saúde Mental. Motorista. Transporte Coletivo Rodoviário.

ABSTRACT

This article has as general objective, to explore the factors that cause damage to the mental health of the worker, and as a specific objective, the search for improvements with the performance of the nursing professional through lectures and guidance on awareness in the promotion of the mental health of the driver. public road transport. A bibliographic search with a qualitative approach was carried out, where the articles were selected by reading the texts. The analysis was carried out listing all the problems in question found in the selected articles. Given the assumption, some of the main factors that have a more harmful relationship to mental health in this category were selected: internal and external physical condition; condition and workload, and fears related to violence and accidents. However, it appears that road transport drivers are exposed to factors that directly interfere with their quality of life, thus generating emotional damage, which is sometimes irreversible and irreparable. In this way, it becomes a public health problem, in which the nursing professional has the autonomy to assist in the promotion of health in this category, thus contributing with lectures and guidelines aimed at raising the awareness of these professionals about the importance of maintaining in emotional balance in the workplace. It can also act with the execution of work activities and ergonomic proposals, where the importance of maintaining ergonomically correct postures must be presented, as well as the practice of postural exercises that may contribute to the reduction of problems related to bad posture.

Keywords: Nurse. Mental health. Driver. Public Road Transport

1 INTRODUÇÃO

Vivemos em uma era altamente globalizada com avanços tecnológicos desenfreados, altas demandas intelectuais, padrões e clientes cada vez mais exigentes, falta de comunicação entre colegas, uso abusivo de álcool e outras drogas, cargas horárias excessivas, assédios moral e sexual. Tudo isso tem gerado um cenário com consequências nocivas à saúde do trabalhador motorista de transporte coletivo rodoviário, interferindo assim, em sua sanidade mental, com a necessidade de um suporte adicional.

A lei nº 8.080/90, art. 6, § 3.º, Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes com o seguinte texto: entende-se por saúde do trabalhador, para fins desta lei um conjunto de atividades que se destina, através das ações de vigilância epidemiológica e vigilância sanitária, à promoção e proteção da saúde dos trabalhadores, assim como visa à recuperação e reabilitação da saúde dos trabalhadores submetidos aos riscos e agravos advindos das condições de trabalho, e abrange diversas ações. (BRASIL, 2017).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde OMS, saúde mental é um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de usar suas próprias habilidades, recuperar – se do estresse rotineiro, ser produtivo e contribuir com a sua comunidade. (BRASIL, 2017).

Alcantara , Vanessa Carine Gil. et al (2016) defendem que a atividade do motorista de ônibus exige equilíbrio entre o corpo e o psiquismo. São necessárias intervenções garantindo o cuidado ao sujeito motorista [...]. Sabe-se que o estresse no trânsito altera o comportamento de clientes e dos profissionais. A educação sobre as rodas se esvai quando o tempo é curto e o atraso é inevitável. Os ônibus que servem a cidade transportam, além de vidas humanas, histórias, conversas, expectativas. O inconsciente do motorista articula-se enquanto trabalha, viaja com ele tentando significar situações, sentimentos vividos no cotidiano laboral.

Gonçalves e Buaes (2011), afirmam que o trabalho marca fortemente a existência humana com seus diferentes significados, sentidos e lugares ao longo da história. Atualmente, os temas Saúde do Trabalhador e Qualidade de Vida no Trabalho vêm sendo focos de discussão em diferentes campos do conhecimento. Cada vez mais as empresas buscam processos de trabalho mais humanizados, procuram proporcionar um ambiente mais equilibrado, em que os danos à saúde do trabalhador sejam reduzidos, e que leve em conta ambos os lados, o trabalhador e a empresa. Isto é, ao gerar maior satisfação de seus trabalhadores, incrementará a produtividade e, conseqüentemente, os lucros da organização. Esses conceitos de qualidade de vida no trabalho buscam superar os danos causados pelo trabalho, visando à prevenção e à neutralização dos acidentes e doenças tidos como relacionados ao trabalho.

De acordo com Battiston, Cruz e Hoffmann (2006), o trabalho do motorista de transporte coletivo está diretamente relacionado ao ambiente no qual o mesmo é realizado. Diferente das pessoas que desempenham suas atividades profissionais em ambientes fechados como salas ou lojas, algumas vezes climatizados e relativamente confortáveis, esse profissional desempenha suas atividades num ambiente público, o trânsito. Não possui, portanto, um local restrito e bem definido para realizar suas tarefas; ao contrário, trabalha fora dos portões da empresa, estando sujeito a intempéries como o clima, as condições de tráfego e do trajeto das vias.

O tema proposto desta pesquisa foi escolhido, temo como base a preocupação vivenciada pessoalmente no meu lar, em relação à necessidade do cuidado ao motorista de transporte rodoviário, após ter presenciado vários episódios de estresse pós-jornada de trabalho, vi então que tal classe, necessita de forma imediata de um suporte à sua saúde mental.

Este artigo tem como objetivo geral, explorar os fatores causadores de danos à saúde mental do trabalhador motorista de transporte coletivo rodoviário, e como objetivo específico, apresentar formas de promoção de saúde desses trabalhadores através da atuação do profissional de enfermagem.

2 METODOLOGIA

Este artigo foi realizado utilizando o método de pesquisa bibliográfica. Para Lima e Mioto (2007, p. 38), “a pesquisa bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório”, com cunho qualitativo, que responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com “o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores, e das atitudes”. (MINAYO, 2012, p.21).

Pesquisa realizada através das bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), utilizando os descritores saúde mental dos motoristas; saúde mental do trabalhador de transporte rodoviário. Utilizado também o Livro Pesquisa Social: teoria, método e criatividade; Revista Brasileira de Medicina do Trabalho; Revista Katálisis e Ministério da Saúde (MS).

Buscaram-se publicações nos períodos de 2003 a 2018, total de 12 artigos, desses 12 foram selecionados 11 e apenas 10 foram utilizados para essa pesquisa contando com duas revistas e um livro.

A análise de dados dessa pesquisa, baseou-se na seleção de artigos com leitura dinâmica e detalhada, destacando aqueles que apresentavam os fatores descritos posteriormente como os que possuem uma relação mais danosa à saúde mental do motorista de transporte rodoviário coletivo. A análise de conteúdo, segundo Décio et al., 2006 apud. Bardin, 1995 p. 42, pode ser definida como:

Um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de

conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens.

A apresentação dos artigos selecionados encontra-se descrita na Tabela 1.

Tabela 1 – Apresentação dos artigos selecionados.

Nº do estudo	Artigo	Ano de publicação	Autores	Fonte
1	Adoecimento mental e as relações com o trabalho: estudo com trabalhadores portadores de transtorno mental	2018	Fernandes MA, Silva DRA, Ibiapina ARS, Silva JSe	Revista Brasileira de Medicina do Trabalho (2018)
2	Condições de trabalho e saúde de motoristas de transporte coletivo urbano.	2006	BATTISTON, M.; CRUZ, R. M.; HOFFMANN, M. H.	SCIELO (2006)
3	Saúde mental no trabalho'' é tema do Dia Mundial da saúde Mental 2017, comemorado em 10 de outubro''.	2017	Ministério da Saúde (MS)	MS (2017)
4	Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica.	2007	LIMA, Telma Cristiane Sasso; MIOTO, Regina Célia Tamaso .	Revista katálysis vol.10 (2007)
5	Saúde mental e psicologia do trabalho.	2003	Heloani JR;Capitão CG.	SCIELO (2003)
6	Sentidos do trabalho e do afastamento por problemas de saúde mental para motoristas de transporte coletivo urbano: um estudo de caso	2011	GONCALVES, Júlia; BUAES, Caroline Stumpf	SCIELO (2011)
7	A qualidade de vida para motoristas de ônibus: Entre a saúde e o trabalho	2016	ALCANTARA, Vanessa Carine Gil de; SILVA, Rose Mary Costa Rosa Andrade; PEREIRA, Eliane Ramos e SILVA A, Marcos Andrade.	SCIELO (2016)
8	Labor, trabalho e ação: elementos pertinentes aos conceitos arendtianos em	2014	PINTO, Vera Lucia Xavier; MOREIRA,	SCIELO (2014)

	relatos autobiográficos de trabalhadores do setor de transportes		Camila Vanessa da Silva; BEZERRA, Ingrid Wilza Leal and PEQUENO, Nila Patrícia Freire	
9	Medo Social e Turismo no Rio de Janeiro	2012	Marcello De Barros Tomé Machado	SCIELO (2012)
10	Análise de conteúdo e análise do discurso: o linguístico e seu entorno	2006	ROCHA, Décio; DEUSDARA, Bruno	SCIELO (2006)

Fonte: Autora do artigo, 2020.

3 DESENVOLVIMENTO

Diante do pressuposto, foram selecionados alguns dos principais fatores que possuem uma relação mais danosa à saúde mental desta categoria: condição física interna e externa; condição e carga de trabalho e os medos relacionados a violência e acidentes.

O primeiro fator se destaca como condição física interna e externa. Segundo uma análise feita por Battiston Cruz e Hoffmann (2006), é possível inferir uma relação entre a manifestação de dores físicas e as características da cabine, especialmente com o modelo do assento. O espaço restrito da cabine também foi considerado um fator que causa desconforto e insatisfação. Nesse espaço, há restrição de movimentos, pois o diâmetro do volante é grande e a possibilidade de controle que os motoristas têm para o ajuste dos equipamentos ao seu tipo físico é limitada.

A condição física do trabalho é considerada um dos principais causadores do estresse. Um local com pouca movimentação física, causa desconfortos e irritabilidade, pois há a necessidade de permanecer em posições limitadas por um período considerável de tempo.

Para Battiston, Cruz e Hoffmann (2006) os engarrafamentos e os outros veículos da via foram os aspectos que causaram maior irritação aparente nos motoristas durante as observações. O tempo perdido nos engarrafamentos era logo compensado com altas velocidades nos trechos em que isso era possível ou no final das linhas.

Tais condições, alteram o comportamento destes profissionais e reflete em seus clientes. O estresse causado nesses tipos de situações afeta consideravelmente a qualidade de vida dos motoristas de transporte coletivo rodoviário. A condição física de trabalho, é um dos principais fatores desencadeantes do estresse.

Pinto et al. (2014, p.), concordam quando dizem que “além do desgaste próprio do trabalho, tais profissionais precisam lidar com situações adversas que surgem ao longo do caminho. A superlotação e desconforto dos veículos não incomodam apenas os trabalhadores do setor, mas também os passageiros, acarretando reclamações constantes e gerando um ambiente de maior tensão para trabalhadores e usuários”.

O segundo fator intitulado como condição e carga de trabalho, traz as considerações de Battiston, Cruz e Hoffmann (2006) quando afirmam que a condição de trabalho interfere no estado psicofisiológico do motorista, traduzindo-se em irritabilidade (que pode levar a um comportamento agressivo na direção), insônia (podendo resultar em sonolência nas horas de trabalho, diminuindo os reflexos) e, em especial, distúrbios na atenção (fator essencial para a direção segura).

A condição no qual este profissional está inserido influencia no seu desempenho laboral. A sobrecarga de trabalho resulta na sonolência, fator este, que traz prejuízo ao profissional e também aos demais que compõem o trânsito.

Pinto et al. (2014) defendem que as condições de saúde dos trabalhadores possuem relação direta com o capital, uma vez que na sociedade capitalista a necessidade de altos lucros por parte dos empresários faz com que estes exijam dos motoristas grandes esforços, geralmente maiores do que as suas possibilidades. Esses, por sua vez, submetem-se à utilização de diversos meios para cumprir com as exigências que lhes são impostas.

As exigências advindas do trabalho, a insônia, o tempo curto para descanso e alimentação, podem traduzir-se em estresse e irritabilidade influenciando diretamente os aspectos físico e mental.

Battiston, Cruz e Hoffmann (2006) reafirmam quando dizem que sob condições aversivas, essas exigências tendem a gerar sobrecargas sobre os sistemas físico e psicológico. Essas sobrecargas podem manifestar-se, por exemplo, como dores ou tendinites (aspecto físico) ou como desatenção ou irritabilidade (aspecto psicológico).

No terceiro fator, medo relacionado a violência e acidentes, foi observado um estudo feito por Battiston, Cruz e Hoffmann (2006), afirmando que o medo de sofrer um acidente aumenta a chance de estresse com relação a motoristas que não têm essa preocupação.

Machado et al (2012) fazem uma análise sobre o medo quando diz que o mesmo é considerado um sentimento complexo no qual se distinguem claramente dois componentes: sinal de alarme e sinal de ansiedade. O sinal de alarme é detonado por um evento inesperado e impeditivo junto ao ambiente, e a resposta instintiva humana é enfrentar ou fugir. Já a ansiedade é uma sensação difusa de medo e pressupõe uma habilidade de antecipação. Esta antecipação

comumente acontece quando o homem está longe do seu entorno habitual, “em um ambiente estranho e desorientador, longe de seu território, dos objetos e figuras cotidianas que lhe dão apoio.” (p. 49)

O trabalho em si, afasta o profissional do seu ambiente habitual que traz apoio, deste modo traz essa relação com o medo que pode posteriormente manifestar-se em ansiedade e sinal de alarme como descrito acima. Ao transitar em uma via, o motorista de ônibus necessita estar inteiramente ligado a direção. O medo em questão, faz com que o mesmo possa desviar os seus pensamentos, resultando assim em ansiedade que pode posteriormente aumentar as chances de acidentes. O medo relacionado aos acidentes de trânsito contribui fielmente ao estresse relacionado ao ato de dirigir. Com isso, temos também o medo relacionado a violência que pode se apresentar em formas de exaltações por parte dos passageiros, assaltos e latrocínios.

4 CONSIDERAÇÕES

Esta pesquisa, de cunho bibliográfico, buscou compreender as condições de trabalhos destes profissionais, bem como, estas influenciam na saúde mental dos profissionais de transporte coletivo. Tendo em vista as condições de trabalho no qual os motoristas de transporte coletivo estão inseridos, há de concluir que os prejuízos físicos e emocionais que sofrem, estão diretamente ligados aos fatores que compõem o seu tipo de trabalho.

Visando os resultados analisados foram observadas condições de vida e de trabalho que nem sempre são favoráveis à saúde desta categoria, sendo necessário a discussão de ações que promovam a saúde destes profissionais.

Para que tal função seja exercida de maneira positiva visando o equilíbrio entre o corpo e o psiquismo, se faz necessária a intervenção das empresas em ações que busquem a humanização destes profissionais. Vendo-os como parte principal no processo de trabalho, já que as máquinas (ônibus) não possuem autonomia para realizar suas atividades sem a participação destes profissionais que vêm sendo o alvo de estudo nesta pesquisa. Neste âmbito, é de fundamental importância a inclusão do enfermeiro para estar assim auxiliando nos processos que visem este tipo de cuidado.

Contudo, constata-se que os motoristas de transporte rodoviário estão expostos a fatores que interferem diretamente em sua qualidade de vida, gerando assim, danos emocionais, que por vezes apresentam – se de forma irreversível e irreparável. Deste modo, torna-se um problema de saúde pública, no qual o profissional da enfermagem, tem a autonomia de auxiliar na promoção da saúde desta categoria, contribuindo assim com a realização de palestras e

orientações que visem a conscientização destes profissionais sobre a importância de manter-se em equilíbrio emocional no ambiente de trabalho, considerando também a necessidade de buscar alternativas que venham aliviar o estresse que decorre do cansaço físico e mental, podendo atuar também com a execução de atividades laborais e propostas ergonômicas, onde deverá ser apresentado a importância em manter posturas ergonomicamente corretas, bem como prática de exercícios posturais que venham contribuir para diminuição de problemas relacionados a má postura que conseqüentemente, afetam também a saúde emocional.

O enfermeiro atuante em uma empresa de transporte rodoviário, também pode realizar o encaminhamento destes profissionais ao setor de Recursos Humanos (RH) para que os mesmos possam ser ouvidos, expondo seus medos, estressores e condições que lhes causem incômodos, para que posteriormente, o RH encaminhe esse profissional que necessite de apoio psicológico, a realizar um acompanhamento da sua saúde mental.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, Vanessa Carine Gil. et al. A qualidade de vida para motoristas de ônibus: Entre a saúde e o trabalho. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental* [online]. 2016, n.spe4 [citado 2020-06-22], pp.101-106. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602016000400015&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 22 junho de 2020.

BATTISTON, M.; CRUZ, R. M.; HOFFMANN, M. H. **Condições de trabalho e saúde de motoristas de transporte coletivo urbano**. Estudos em psicologia, Natal 2006. Disponível Em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2006000300011&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 15 de maio de 2020

BRASIL. Ministério da Saúde “ **Saúde mental no trabalho**” é tema do **Dia Mundial da saúde Mental 2017, comemorado em 10 de outubro**”. Ministério da Saúde 2017. Disponível em: <<http://bvsms.saude.gov.br/ultimas-noticias/2523-saude-mental-no-trabalho-e-tema-do-dia-mundial-da-saude-mental-2017-comemorado-em-10-de-outubro>>. Acesso em 03 de maio de 2020

GONÇALVES, Júlia; BUAES, Caroline Stumpf. **Sentidos do trabalho e do afastamento por problemas de saúde mental para motoristas de transporte coletivo urbano: um estudo de caso**. *Cad. psicol. soc. trab.* São Paulo , v. 14, n. 2, p. 195-210, dez. 2011 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172011000200004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em 22 jun. 2020.

LIMA, Telma Cristiane Sasso; MIOTO, Regina Célia Tamaso . **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica.** Rev. katálysis vol.10 no.spe Florianópolis 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802007000300004&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso 03 de maio de 2020

MACHADO, Marcello De Barros Tomé et al. Medo Social e Turismo no Rio de Janeiro. **TMSudies**, Faro, n. 8, p. 48-54, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2182-84582012000100006&lang=en>. Acesso em 23 de junho de 2020

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** 32 ed. Petrópolis: Editora Vozes Ltda, 2012.

PINTO, Vera Lucia Xavier et al . Labor, trabalho e ação: **elementos pertinentes aos conceitos arendtianos em relatos autobiográficos de trabalhadores do setor de transportes.** Saude soc., São Paulo, v. 23, n. 4, p. 1288-1300, Dec. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902014000401288&script=sci_arttext_plus&tlng=pt>. Acesso em 23 de junho de 2020

Heloani JR; Capitão CG. **Saúde mental e psicologia do trabalho.** São Paulo Perspec. vol.17 no.2 São Paulo Apr./June 2003. Disponível em: (http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392003000200011). Acesso em:14 de maio de 2020

ROCHA, Décio; DEUSDARA, Bruno. **Análise de conteúdo e análise do discurso: o lingüístico e seu entorno.** DELTA, São Paulo , v. 22, n. 1, p. 29-52, 2006 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502006000100002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 23 de maio de 2020